

Cliente: CBH-Guandu/CBH-Santa Maria do Doce/CBH-Pontões e Lagos/ CBH-Barra Seca e Foz do Rio Doce

Veículo: Diário do Noroeste

Editoria: Geral

Data: 28/04/2016

SEU DIA BEM INFORMADO

Diário do Noroeste

Colatina-ES - Ano VII - Edição nº 1.423 - 08 páginas - Quinta-feira, 28 de abril de 2016 - e-mail: dn.colatina@yahoo.com.br

R\$ 1,00

Espírito Santo sofre com os efeitos da seca pelo terceiro ano consecutivo

Cerest promove I Seminário de Saúde Mental no Trabalho

I SEMINÁRIO INTERSETORIAL DE SAÚDE MENTAL NO TRABALHO
"A Promover a Integração entre os Setores de Saúde e Trabalho"



O Centro de Referência Regional em Saúde do Trabalhador (Cerest) promove no próximo dia 5 de maio o I Seminário Intersectorial de Saúde Mental no Trabalho. O seminário acontece no auditório do Sindicato dos Trabalhadores Rurais, de 7h30 as 16 horas.

As transformações ocorridas no mundo do trabalho nas últimas décadas, situadas no contexto de globalização econômica, tem promovido consequências diversas nas relações laborais, entre estas se destaca a saúde do trabalhador e qualidade de vida no trabalho. São essas e outras questões que serão abordadas no evento.

Na programação estão as palestras: "RAPS e articulação com atenção primária a saúde", "Saúde mental e trabalho: trabalho como fonte de adoecimento", "Qualidade de vida no trabalho", "Saúde Mental e articulações com a Estratégia de Saúde da Família" e "Alcool e Drogas: causas e consequências relacionadas ao trabalho".

O público-alvo são os profissionais da Atenção Primária à Saúde – APS, com representações de outros setores e municípios, afinal o CEREST de Colatina é responsável pelo atendimento em 17 municípios.



Com precipitações abaixo do esperado durante o período chuvoso em todo o Estado, moradores do Espírito Santo enfrentam as consequências da estiagem. A crise hídrica também já é sentida na porção capixaba da Bacia do Rio Doce, que abrange 10 dos 14 municípios em situação extremamente crítica, sendo eles: Barra de São Francisco, Marilândia, Alto Rio Novo, São Mateus, Rio Bananal, Sooretama, Ibirapu, São Roque do Canaã, Santa Teresa e Itarana. » **PÁGINA 02**

Espírito Santo sofre com os efeitos da seca pelo terceiro ano consecutivo

Isabela Lobo

Com precipitações abaixo do esperado durante o período chuvoso em todo o Estado, moradores do Espírito Santo enfrentam as consequências da estiagem. A crise hídrica também já é sentida na porção capixaba da Bacia do Rio Doce, que abrange 10 dos 14 municípios em situação extremamente crítica, sendo eles: Barra de São Francisco, Marilândia, Alto Rio Novo, São Mateus, Rio Bananal, Sooretama, Ibirapu, São Roque do Canaã, Santa Teresa e Itarana.

Segundo dados do Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper), o mês de março, tradicionalmente chuvoso, foi marcado por chuvas abaixo do nível esperado para todo o Estado. Na porção Noroeste do Estado, a mais prejudicada pela seca, há o registro de precipitações com volume seis vezes menor do que o normal para o período. Na Bacia do Rio Doce, ainda segundo o Incaper, no primeiro trimestre foi registrado um déficit entre 50 e 100 milímetros por mês.

Comitês apostam em acordos comunitários - Preocupados em amenizar os efeitos da estiagem e mediar conflitos, por meio da articulação entre os segmentos, os Comitês da porção capixaba da Bacia do Rio Doce trabalham para promover uma gestão eficiente dos recursos hídricos. Em períodos de escassez, membros do colegiado apostam nos Acordos de Cooperação Comunitária (ACCs) como instrumento para garantir a disponibilidade de água. Os ACCs têm como objetivo regular os usos dos recursos hídricos, a fim de garantir os usos prioritários e a utilização da água de forma igualitária, através da articulação entre a sociedade e os usuários de água, podendo sofrer ajustes conforme as necessidades da população da porção hidrográfica. "Os ACCs são

dispositivos, criados aqui no Estado do Espírito Santo, no ano de 2015, que são aplicados exatamente nos municípios em que a situação é extremamente crítica e onde é preciso assegurar o abastecimento público, com foco no abastecimento humano, mas que ainda tenha algum folga, de modo que os usuários locais possam, por meio de arranjos, propor regras de rodízio para o uso da água, sem comprometer o abastecimento público", explica o analista da Agência Estadual de Recursos Hídricos (AGERH), Robson Monteiro.

Segundo a presidente do CBH-Guandu, Ana Paula Bissoli, a maior preocupação é com o Rio Guandu, que agora passa a abastecer também o município de Baixo Guandu, que, desde o rompimento da barragem de Fundão (Mariana - MG), não capta mais água no Rio Doce. "Cada município tem seu problema característico. Baixo Guandu, por exemplo, já tem o ACC assinado, o que pode ajudar em casos críticos. Vamos lutar para implantar o ACC também nos outros municípios", afirmou.

O presidente do CBH-Santa Maria do Doce, Antônio Olindo Demoner, lamenta a falta de adesão de setores da comunidade e prestadoras de serviço de abastecimento de água ao ACC proposto para os municípios da bacia. "A situação não é favorável, já que não temos água na região. São Roque do Canaã está entre os municípios mais afetados, mas a crise já atinge toda a bacia".

Na unidade de análise do Rio São José, a situação preocupa autoridades, que já buscam formas alternativas para garantir o abastecimento da população, como a utilização de carros-pipa, alteração dos pontos de captação de água e perfuração de poços. "Os Comitês precisam apostar nos ACCs para que somente aqueles que não cumpriram o acordo, tenham suas bombas lacradas, já que pessoas que

se prepararam para enfrentar a crise estão sofrendo as consequências da má utilização da água", afirmou o presidente do CBH-Pontões e Lagoas do Rio Doce, Celeste Stoco.

Já a presidente do CBH-Barra Seca e Foz do Rio Doce, Dolores Colle, vê a utilização de novas tecnologias como aliada no enfrentamento à crise. "As propriedades rurais que têm sistemas de reservatório de água e de irrigação mais modernos e econômicos, conseguem enfrentar a crise hídrica com mais tranquilidade. Já os produtores que não estão preparados, vivem uma situação difícil, já que eles não têm mais água".

Governo propõe alternativas para crise - Além da utilização dos ACCs, o Governo do Estado tem apostado, como alternativa à crise, na construção de barragens, suspensão de outorgas e, em casos extremos, na utilização de carros-pipa para garantir o abastecimento de água à população. "Não estamos falando em ações isoladas, que não resolverão os problemas do Espírito Santo, mas em um conjunto de ações. Se pensarmos em gestão de recursos hídricos, temos avançado. Temos como exemplo os ACCs, que promovem a renegociação do uso da água através do diálogo entre a população, o Comitê de Bacia e os usuários", destacou Robson Monteiro, da AGERH.

Consumo consciente! - Os Comitês da Bacia do Rio Doce convocam a comunidade a usar de forma consciente os recursos hídricos. O engajamento da população já dá resultados concretos, segundo dados da Cesan, que registraram, em 2015, uma economia de aproximadamente 16 bilhões de litros de água nos municípios atendidos pela Companhia. Em 2016, nos dois primeiros meses do ano, a economia já chega a 3,6 bilhões de litros.

Jornalista Responsável: Isabela Lobo